



FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

INGRIDY SILVA E SILVA

MAGDA DA SILVA GOIS

NAIARA MATOS BAIÃO DE LIMA BRITO

**IDEAÇÃO SUICIDA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Feira de Santana

2020

INGRIDY SILVA E SILVA
MAGDA DA SILVA GOIS
NAIARA MATOS BAIÃO DE LIMA BRITO

**IDEAÇÃO SUICIDA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nobre de Feira de Santana como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, sob a supervisão do Prof.Ms. André Ricardo Da Luz Almeida.

Orientadora: Prof^a. M^a. Louise Cristine Santos Sobral.

**Feira de Santana
2020**

**IDEAÇÃO SUICIDA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

INGRIDY SILVA E SILVA

MAGDA DA SILVA GOIS

NAIARA MATOS BAIÃO DE LIMA BRITO

Aprovado em **XX** de **XXXXXXXXXX** de **XXXX**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M^a. LOUISE CRISTINE SANTOS SOBRAL
(ORIENTADORA)

Prof. Ms. ANDRÉ RICARDO DA LUZ ALMEIDA
(PROFESSOR DE TCC II)

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXXxXXXXX
(CONVIDADO)

FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA

**IDEAÇÃO SUICIDA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

INGRIDY SILVA E SILVA

MAGDA DA SILVA GOIS

NAIARA MATOS BAIÃO DE LIMA BRITO

LOUISE CRISTINE SANTOS SOBRAL

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar através de um levantamento da literatura narrativa, quais os principais fatores associados ao suicídio advindo de situações de violência sexual contra crianças e adolescentes. Partindo do conceito de que a violência sexual caracteriza-se por atos praticados com finalidade sexual que, por serem lesivos ao corpo e a mente do sujeito violado (crianças e adolescentes), desrespeitam os direitos e as garantias individuais como: liberdade, respeito e dignidade. O que para um sujeito pode ser uma situação trivial/banal, para outro pode desencadear um sofrimento tão intenso que somente a morte é tida como solução para o término de tal sofrimento. Os fatores externos que influenciam e que moldam os fatores internos, resultantes do processo de desenvolvimento, podem contribuir para que o sujeito não esteja apto a reagir e enfrentar as problemáticas da vida que outros sujeitos melhor estruturados psiquicamente tomariam para si de outro modo, sem desencadear um sofrimento excessivo e fatal, culminando em suicídio. Um sujeito com uma constituição psíquica bem equilibrada tem melhores condições de encontrar soluções diversas e assertivas na resolução de suas questões (não precisando recorrer ao suicídio) ou até mesmo estabelecendo vínculos afetivos pessoais mais consistentes que poderão servir-lhe de suporte nas situações conflitantes que perpassam seu cotidiano.

Foi realizada uma busca de artigos científicos, tendo como base de dados SciELO, LILACS, PePSIC. Nessas bases, utilizou-se as palavras-chaves: ideação suicida, violência sexual, abuso sexual, crianças e adolescentes. O critério de inclusão foi o artigo dedicar-se ao estudo sobre ideação suicida em vítimas de abuso sexual infanto-juvenil, original, tendo como critério de exclusão os artigos que fugiram do tema proposto e não disponíveis na íntegra. As estratégias de enfrentamentos foram

mudança de fatores externos (external factors), trabalho multidisciplinar (multidisciplinary work), mudança interna (internal change), trabalho psicológico (psychological work) e apoio dos familiares (support from family). Em virtude dos fatos mencionados, as estratégias utilizadas para com sobreviventes à tentativa do suicídio, fazem com que lidem melhor em seu contexto de vida pós trauma.

Palavras-chave: ideação suicida, violência sexual, abuso sexual, crianças e adolescentes.

ABSTRACT

The study aims to analyze through a survey of the narrative literature, what are the probable factors that cause suicide arising from situations of sexual violence against children and adolescents. Starting from the concept that sexual violence is characterized by acts performed for sexual purposes that, because they are harmful to the body and mind of the violated subject (children and adolescents), disrespect individual rights and guarantees such as: freedom, respect and dignity . What for one subject can be a trivial / banal situation, for another it can trigger suffering so intense that only death is seen as a solution to end such suffering. The external factors that influence and shape the internal factors, resulting from the development process, can contribute to the subject not being able to react and face the problems of life that other better psychically structured subjects would take for themselves in another way, without triggering excessive and fatal suffering, culminating in suicide. A subject with a well-balanced psychic constitution is better able to find diverse and assertive solutions in solving his questions (not needing to resort to suicide) or even establishing more consistent personal affective bonds that can support him in the conflicting situations that go through your daily life. A search for scientific articles was carried out, using SciELO, LILACS, PePSIC as database. On these bases, the keywords were used: suicidal ideation, sexual violence, sexual abuse, children and adolescents. The inclusion criterion was the article to dedicate itself to the study on suicidal ideation in victims of child and adolescent sexual abuse, original, with exclusion criteria being articles that escaped the proposed theme and were not available in full. The coping strategies were changing external factors, multidisciplinary work (multidisciplinary work), internal change (internal change), psychological work (psychological work) and support from family members (support from family). Due to the aforementioned facts, the strategies used for survivors of suicide attempts make them cope better in their post-trauma life context.

Keywords: suicidal ideation, sexual violence, sexual abuse, children and adolescents.

1 INTRODUÇÃO

Fischer e Vansan (2008) investigaram aspectos epidemiológicos de adolescentes e jovens com idades entre 10 e 24 anos atendidos em um setor de urgência de um hospital psiquiátrico na cidade de Ribeirão Preto (SP) após tentativa de suicídio e abuso de substâncias psicoativas durante o período de 1988 à 2004. No período investigado, foram atendidos 1377 casos de tentativas de suicídio de adolescentes na faixa etária investigada, sendo 75 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, o que estabelece uma relação aproximada de três para um. Os resultados apontaram uma correlação positiva entre o número de casos atendidos por tentativa de suicídio e o número de casos atendidos devido ao abuso de substâncias psicoativas para ambos os sexos. A distribuição das tentativas de suicídio por idade apontou uma proporção mais elevada de casos (43,5%) em adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. O estudo verificou ainda que a maioria dos meninos atendidos por tentativa de suicídio encontrava-se na faixa etária de 20 a 24 anos; já as meninas encontravam-se na faixa etária dos 15 aos 19 anos. Foram estabelecidos diagnósticos psiquiátricos para 692 casos de adolescentes com tentativa de suicídio. Por fim, o estudo verificou que as histórias clínicas dos adolescentes mostraram que a maioria era proveniente de famílias de pais separados e a tentativa havia ocorrido com mais frequência após discussão com pessoas significativas do núcleo familiar. Além disso, o método mais utilizado pelos adolescentes do sexo masculino e do feminino foi o envenenamento (93,9%).

A literatura tem apontado a presença de fatores de risco associada à ocorrência de Abuso Sexual Infantil (ASI) (NURCOMBE, 2000 e PUTNAM, 2003). Prematuridade ao nascimento, baixo nível educacional dos pais, número maior de filhos, pais separados, intergeracional idade da violência, práticas disciplinares coercitivas, famílias "isoladas", com uma pobre rede de apoio social e a presença de alcoolismo e abuso de outras drogas têm sido considerados como fatores de risco (FLORES & CAMINHA, 1994; KOLLER & De ANTONI, 2004). Fatores de risco para a família incestuosa foram descritos no estudo de Habigzang *et al.* (2005), indicando a presença de padrasto, abuso de álcool ou drogas, desemprego, mãe passiva ou ausente, pais desocupados e cuidando dos filhos por longos períodos de tempo,

dificuldades econômicas, violência doméstica e violência física conjugal como de maior prevalência nestes casos.

Os abusos sexuais, procedem desde uma tentativa de atentado ao pudor ou até mesmo se findando a um estupro, assim percebemos que tal atitudes atualmente caracteriza-se a um evento que vitimiza várias crianças e adolescentes, passando a ser uma problemática de saúde pública, e tornando-se uma atitude grave e de violação aos direitos humanos, ocasionando assim, grandes impactos à saúde física e mental das vítimas. Furniss **et. al.** (1993)

De acordo com Furniss **et. al.** (1993) abuso sexual infanto-juvenil é o envolvimento de crianças e adolescentes dependentes, imaturos desenvolvimentalmente, em atividades sexuais que eles não compreendem totalmente, às quais são incapazes de dar um consentimento informado e que violam os tabus sociais dos papéis familiares e que objetivam a gratificação das demandas e desejos sexuais da pessoa que comete o abuso.

As práticas de abuso na maioria dos casos, acontecem no próprio ambiente de moradia das vítimas ainda na infância e o ato é cometido por seus próprios genitores e/ ou familiares próximos, de curto ou até mesmo longo prazo. Desta forma, o enfrentamento dos episódios de violência sexual é subjetivo, por motivos de grande parte das vítimas serem crianças bem pequenas, elas podem não compreender o tal ato ou guardar o ocorrido por anos de sua vida. A partir disso, podem surgir consequências que implicará no seu desenvolvimento, problemas na saúde psicológica, aspectos que envolvem relacionamentos futuros ou até mesmo o desencadeamento da ideação suicida. (Nunes. 1998)

O comportamento suicida abrange várias situações, ao longo de uma vida , que surge com a intencionalidade de causar lesões a si mesmo ou até mesmo para culminar sua própria morte, surgindo assim a ideação suicida. (Vieira, 2008).

A ideação suicida pode anteceder, por exemplo, aos acontecimentos de abuso sexual, se tornando assim, um grande indicador para o risco de suicídio. Que é, o desejo de estar morto ou tirar sua própria vida, mas nem sempre irão aparecer como comportamento de preparação. Quanto mais jovens forem esses indivíduos menor será a sequência de ideação, assim levando em conta o próprio desenvolvimento humano.(DURKHEIM, 2000).

Em relação às crianças a ideação suicida pode vir de uma forma menos específica ou seja sem um real planejamento, pelo fato dessa faixa etária ter o conceito de morte inerente. Já os adolescentes podemos contrapor a ideação suicida como um plano para executar sua própria morte. (Vieira, 2008)

Há uma necessidade de mais pesquisas no país sobre o abuso sexual contra menores e esses estudos devem ser feitos de acordo com os parâmetros da realidade socioeconômico-cultural brasileira. Nunes e Sales (2016)

Com relação ao caráter técnico, a pesquisa pode avançar no sentido de dar suporte, contribuindo na área da saúde de maneira geral e para com os psicólogos que atendem pacientes vítimas de abuso sexual, também pode auxiliar na comunicação entre os profissionais do campo da saúde e do meio educacional. Destaca-se que este estudo e seus dados obtidos poderão dar suporte a futuros trabalhos de pesquisa científica como fonte bibliográfica de literatura científica, contribuindo como objeto de estudo de relevância acadêmica, elevando o estudo deste campo de pesquisa, salientando o tema. Nunes e Sales (2016).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como conduta metodológica para realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de revisão narrativa de cunho descritivo e explicativo, com viés qualitativo.

Foi realizada uma busca de artigos científicos, tendo como base de dados SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PePSIC – Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia. Nessas bases, utilizou-se as palavras-chaves: Ideação suicida, violência sexual, abuso sexual, crianças e adolescentes.

Foram realizadas buscas através de uma seleção dos títulos, a princípio dos artigos achados e diante dos resumos alcançados através da busca eletrônica, com a finalidade de responder o objetivo que o artigo propõe, tendo base teórica. O critério de inclusão foi o artigo dedicar-se ao estudo sobre ideação suicida em crianças e

adolescentes vítimas de abuso sexual, utilizando artigos na língua espanhola e portuguesa, tendo como critério de exclusão os artigos que fugiram do tema proposto e não disponíveis na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o quadro 1, foram selecionados 8 artigos, escritos em espanhol e português, publicados entre 2002 e 2017, tendo um quantitativo com variação de dois a seis autores, manuscrito diversificado, no total de 34 autores implicados nas investigações analisadas. Quanto ao tipo de estudo dos artigos selecionados, pode-se constatar que houve diversos tipos de pesquisas sendo exploratória, descritiva, mapeamento, empírica, qualitativa, quantitativa, de modo que as amostras das pesquisas apresentaram número de participantes tendo variabilidade entre 26 e 100.000.

Quadro 01 — Seleção dos artigos utilizados na amostra

Autores/ Período Ano/ Local	ALVAREZ, Caballero, Mileydis; CAMILO Colas, Victor M; BARCELÓ Roman Mercedes; SÁNCHEZ MASO, Yailen; FARJADO Vaz, Yailín. Medisan 21(2) feb 2017.	GUERRERO, Martinez, Luiz F. et al. Rev. Faculdade Nacional de Salud Pública, 2016.	HERNÁNDEZ Z, Trujillo Ariane; EIRANOVA González, Elias; LOPES, Acosta, Yelina et al. Medisan, 2013. Santiago de Cuba.	SOUZA, Edinilza Ramos; ASSIS, Simone Gonçalves; ALZUGUIR, Fernanda de Carvalho Vecchi. et al. Rev. Brasileira de Saúde Infantil, 2015, Recife.	BORGES, Jeane Lessinger; DELL'AGLIO, Debora Dalbosco. Interam. j. Psychol. V. 42 n.3. Porto Alegre. 2008.	RODRIGUES, López Yashira; AGUIAR Gigato, Bertha A.; GARCIA, Alvarez Irailda. Eureka vol.9. n.1. Assuncion. 2012.	FRANÇA, Cassandra Pereira. Pesqui. prá. psicossociais vol.12 n.3 São João del-Rei jul./set. 2017	
Objetivos	Analisar a relação dos fatores de risco que	Identificar os critérios de risco do suicídio	Analisar os principais fatores de risco	Analisar o panorama de produção científica	Analisar os indicadores de risco do abuso e as	Identificar as consequências do abuso sexual	Analisar a necessidade da interven-	Analisar as intervenções em terapia cognitivo-

	levam ao intento suicida em adolescentes .	através das análises das histórias clínicas de pacientes que apresentaram intento suicida.	responsáveis pela conduta suicida.	nacional e internacional sobre o atendimento a casos de abuso sexual infantil	consequências no desenvolvimento infantil.	infantil.	ção precoce dos profissionais da saúde para com as vítimas do abuso sexual infantil.	comportamento para trauma complexo como o abuso sexual infantil.
Metodologia/A mostra	Pesquisa exploratória, de caráter descritivo.	Instrumentos quantitativos e qualitativos feitos com pacientes. 16 por 100.000 habitantes.	Pesquisa empírica e descritiva com abordagem qualitativa e análise de conteúdo , 26 à 31 adolescentes .	Pesquisa qualitativa e bibliográfica.	Instrumentos quantitativos e qualitativos feitos com 16 meninas e suas famílias.	Instrumentos quantitativos e qualitativos feitos com 20 crianças.	Pesquisa empírica e descritiva com abordagem qualitativa.	Pesquisa empírica e descritiva com abordagem qualitativa e análise de conteúdo.
Evidências	Indicam que há o predomínio do sexo feminino quanto ao abuso sexual e a prevalência de família disfuncional.	Avaliação de riscos do suicídio no constructo de violência na população pediátrica feminina.	Indicam que fatores de risco para as condutas suicidas são traços(características) individuais.	Indicam que subnotificação dos casos de abuso interfere na compreensão e nas estratégias de atendimento às vítimas.	Indicam que o ASI está associado a severas consequências no desenvolvimento, necessitando intervenção psicológica às vítimas e suas famílias.	Indicam que as crianças vítimas de abuso sexual tem, em geral, uma pior saúde mental, pois apresenta maior índice de sintomas e transtornos psiquiátricos..	Indicam a necessidade de instrumentalizar teórica e tecnicamente profissionais da rede de enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil.	Indicam que intervenções terapêuticas independentes da natureza, possuem efeitos ao longo do tempo sobre sintomas de TC. A TCC revelou-se superior em comparação ao tratamento controle,sendo que tanto TCC em grupo como individual revela-se capazes de reduzir os sintomas de TC.

Fonte: Próprias autoras (2019)

Conforme os objetivos dos estudos, foi possível verificar que o abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes é um fenômeno que envolve muitas variáveis

e complexidades. É, portanto, um problema de ordem multidisciplinar, ou seja, deve abranger toda a rede familiar e social, bem como o poder do Estado. Para tanto, requer um envolvimento de todos os profissionais direta ou indiretamente ligados no sentido de dar suporte às vítimas e direcioná-las para a resolução dos conflitos. Houve interesses, no desenvolvimento de novas práticas de intervenção para o enfrentamento das vítimas, de maneira em que as altas taxas de suicídio pudessem diminuir e que essas vítimas tivessem a saúde mental cuidada.

No que diz respeito aos instrumentos utilizados nas coletas de dados, destacam-se: uso de entrevistas, questionários e de testes psicológicos, tratando do abuso sexual infanto-juvenil e as dimensões acerca do trauma e da ideação suicida, análise do contexto e das características dos traços do suicídio infanto-juvenil.

Diante de um abuso sexual, independentemente da faixa etária surgem consequências como efeito do episódio ocorrido, portanto, grande parte dos casos são contra crianças e adolescentes do sexo feminino. Schwanck e Silva (2006) citam que o abuso sexual na infância é uma das formas mais perversas de maus-tratos de que são vítimas crianças e adolescentes, cuja expectativa de vida saudável fica seriamente ameaçada pelas consequências desta experiência. Portanto, Baía et al. (2013, p.193-201) traz a ideia de que é “possível que os fatores desenvolvimentais somados às dinâmicas do abuso sexual funcionem como variáveis que atuam de maneira conjunta para facilitar ou dificultar o processo de revelação do abuso sexual.”

Os casos são mais comuns como imaginamos e geralmente ocorrem dentro do ambiente familiar, com os próprios membros da família ou envolvendo sujeitos próximos. São justamente esses fatores que Florentino (2015) nos traz, e diante de seus resultados não generaliza ou delimita os tais efeitos, por questões de subjetividade e particularidade experiencial que cada vítima possui. Conforme as consequências, vem principalmente o trauma e mudanças comportamentais como resposta psicológica do sujeito. Amarray **et al.**, (1998) salienta que as consequências do abuso sexual para a criança podem ser divididas em físicas, emocionais, sexuais e sociais (comportamento interpessoal). Segundo Habigzang et al. (2008) “as consequências desta forma de violência para as vítimas podem variar devido às suas características pessoais, ao apoio social e afetivo recebido por pessoas significativas e órgãos de proteção, até as características do abuso sexual

em si.” Além disso, a literatura refere-se a comportamentos indicadores de vitimação sexual, úteis para o diagnóstico, que são os próprios efeitos do abuso sexual. De acordo com Capitão e Romaro (2008) “Os efeitos do abuso na infância podem se manifestar de várias maneiras, em qualquer idade da vida. Os adultos que sofreram abuso na infância estão por toda parte, sofrendo ou fazendo sofrer outras pessoas.”

Sanchez (1997), citado por Ferreira (2002), identifica a existência de "sistemas de ocultação." Suas expressões vão do "complô do silêncio" por parte da família, que apenas revela o abuso quando o agressor é desconhecido; da vítima que esconde o abuso, às vezes durante anos, por medo e vergonha; passando pela contradição entre o papel esperado de apoio e proteção da família e a violência que se vivencia no âmbito doméstico, até a rede social, cujas instituições não atuam de modo adequado. Um outro fator a destacar é o alto índice de subnotificação dos casos pelas instituições que recebem esta clientela, apesar da obrigatoriedade da notificação em vários países do mundo. Estes fatores evidenciam que o montante de casos registrados representa apenas uma parte do número real, dificultando ainda mais a compreensão do fenômeno e aumentando o número de casos de ideação suicida e suicídio infanto-juvenil.

As instituições encarregadas de tratar o abuso sexual geram, às vezes, o chamado maltrato institucional que, segundo Casado, engloba os atos de omissão, condições ou ações permitidas no contexto organizacional que ameaçam o desenvolvimento da criança. Fatores como escassez de pessoal, sobrecarga de trabalho e falta de apoio psicológico que permitam enfrentar diariamente estes casos. Elas ainda não se encontram preparadas para uma abordagem adequada deste problema de caráter psicossocial. Os profissionais de saúde devem estar atentos para reconhecer os sinais e sintomas do abuso sexual, para romper com o ciclo de violência e ajudar às vítimas.

Tendo em vista as características desse fenômeno e o público acometido, acredita-se que um trabalho adaptado à instituição pública, que abordasse a psicoterapia lúdica individual, grupal e orientação de pais, em uma frequência semanal, seria fundamental nos processos que envolvem abuso sexual (BOARATI; SEI; ARRUDA, 2009). A psicoterapia nestes casos permite à criança reconstituir relações efetivas saudáveis e “atribuir um valor simbólico a uma dor que é em si puro real, emoção brutal, hostil e estranha” (PIZÁ; BARBOSA, 2004, p. 56 apud PINHEIRO;

FORNARI, 2011). A oportunidade da fala e da escuta é um exercício, na maioria das vezes, desconhecido pela família patológica, pois durante o tempo em que o abuso foi mantido, imperou o silêncio. Assim, incluir a família no tratamento psicológico é de extrema importância para oportunizar a fala e a escuta de seus membros (PINHEIRO; FORNARI, 2011). No que concerne à psicoterapia de crianças a partir de uma orientação psicanalítica, pode-se apontar que esta se pauta na compreensão do brincar livre e espontâneo enquanto ferramenta para comunicação e elaboração de questões psíquicas. Neste sentido, de acordo com Winnicott (1975), o brincar é próprio de um comportamento saudável. Envolve os processos de sublimação e reparação e é curativo em si mesmo. É uma forma de comunicação não só em terapia, mas em todas as situações em que o seu mundo interior é expresso. Por meio dele a criança pode elaborar seus traumas, emoções, vivências do dia-a-dia, e interagir socialmente. Brincar livremente é necessário para o bom desenvolvimento em termos afetivos, motores e sociais.

Nesse sentido, através dessa intervenção observa-se que se faz presente de forma positiva para a criança e o adolescente em contexto de superação do trauma, seja ao conviver com pessoas que se preocupam com ela e demonstram amor e respeito ou ser levado através de ações positivas e construtivas e cuidado mental, ter uma perspectiva de um futuro melhor, permitindo uma diminuição da ideação e prática do suicídio.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa propôs como objetivo geral fazer um levantamento através da revisão de literatura narrativa, sobre quais as estratégias de enfrentamento do trauma do abuso e da ideação suicida, visando apreender como funciona a dinâmica dos mesmos e quais mecanismos e técnicas devem utilizados para amenizar os impactos pós trauma. Nessa perspectiva, após análise dos artigos, foi possível responder ao objetivo proposto, atendendo as expectativas desta pesquisa.

As Intervenções terapêuticas dos profissionais de saúde, considerando-se a importância da psicologia em saúde mental, são de fundamental importância, que além de proporcionar o cuidado integral ao ser humano e atender suas necessidades biopsicossociais, também deverá atuar como uma ferramenta para disseminar informações aos pacientes e também aos familiares e agir na sociedade, fornecendo orientações sobre a temática, identificando riscos do suicídio em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e prevenindo-os. É essencial que o profissional de saúde, e especificamente o psicólogo, saiba reconhecer o comportamento e ideias suicidas para trabalhar intervenções terapêuticas e estratégias preventivas. Sendo assim, este estudo foi importante para identificar a necessidade de se realizar novos estudos sobre esta temática, para aprimorar novas fontes de intervenções junto à população e aos serviços envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, C.; CAMILO C.; VICTOR M; BARCELÓ R.; SÁNCHEZ MASO, Y.FARJADO Y. **Principales factores de riesgo relacionados con el intento em um grupo de adolescentes.** Medisan 21(2) fev. 2017. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192017000200004> Acesso dia 20 setembro 2020.

Amazarray, M. R., & Koller, S. H. (1998). **Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(3), 559-578.

Baía, P. A. D., Veloso, M. M. X., Magalhães, C. M. C., Dell'Aglio, D. D. **Caracterização da Revelação do Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes: Negação, Retratção e Fatores Associados.** 2013, Vol. 21, nº 1, 193 – 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751531014.pdf>>

BOARATI, M. C. B.; SEI, M. B.; ARRUDA, S. L. S. **Abuso sexual na infância: A vivência em um ambulatório de psicoterapia de crianças.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v.19, n.3, p.412-425, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822009000300008&lng=pt&nrm=iso>.

BORGES, Jeane Lessinger; **Abuso sexual infantil: consequência cognitivas e emocionais.** Porto Alegre, Julho de 2007, Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10807/000601985.pdf>>.

BORGES, Jeane Lessinger; DELL'AGLIO, Debora Dalbosco. **Abuso sexual infantil(ASI): indicadores de risco e consequências no desenvolvimento de crianças.** Interam. j. Psychol. V. 42 n.3. Porto Alegre. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000300013>.

CAPITÃO, C. G.; ROMARO, R. A. **Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes**. São Paulo: Universidade São Francisco;2008 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000200014>.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Ferreira AL. **O atendimento a crianças vítimas de abuso sexual: avaliação de um serviço público**. [tese doutorado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz; 2002.

FICHER, Ana Maria Fortaleza Teixeira, VANSAN, Gerson Antonio. **Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral**; *Campinas*. 2008, vol.25, n.3, pp.361-374. ISSN 1982-0275. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2008000300005&script=sci_abstract&tlng=pt>.

Furniss, T. (1993). **Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar**. falta tradutor Porto Alegre: Artes Médicas.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 139-144, mai./ago. 2015. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2016.

Flores, R. Z., & Caminha, R. M. (1994). **Violência sexual contra crianças e adolescentes: Algumas sugestões para facilitar o diagnóstico correto**. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 16(2), 158-167.

FRANÇA, Cassandra Pereira. **Um corpo maculado na infância: a necessidade de intervenção precoce dos profissionais de saúde.** *Pesqui. prá. psicossociais* vol.12 n.3 São João del-Rei jul./set. 2017.
 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300007>.

GUERRERO, L. **Descrição do intento de suicídio como constructo de violência na população pediátrica feminina.** *Rev. Faculdade Nacional de Salud Pública*, 34(3): 306-315, set. 2016. Disponível em:
 <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-386X2016000300306&lng=en&nrm=iso&tlng=es>.

HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H.; STROEHER, F. H.; HATZENBERGER, R.; CUNHA, R. C.; RAMOS, M. S.: **Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual;** Set-Dez 2008, Vol. 13 n. 3, Disponível em:
 <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000300011>.

HERNÁNDEZ, A.; EIRANOVA, E.; LOPES, Y. **Factores de riesgo relacionados com la conducta suicida em la infância.** *Medisan*, vol.17 nº 12. 2013. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192013001200001> Acesso dia 20 setembro 2020.

NUNES, Everardo Duarte. **O suicídio-reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 14 (1), 1998. Disponível em:
 <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000100002>.

Nunes, A. J., & Sales, M. C. V. (2016). **Violência contra crianças no cenário brasileiro.** *Ciencia & saude coletiva*, 21(3), 871-880. Disponível em:
 <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232016000300871&script=sci_abstract&tlng=pt>.

Nurcombe, B. (2000). **Child sexual abuse I: Psychopathology.** *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 34(1), 85-91.

PINHEIRO, L. S.; FORNARI, V. L. **O papel do psicólogo nos casos de violência contra a criança e o adolescente.** In: AZAMBUJA, M. R.; FERREIRA, M. H. M. (orgs.) *Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes.* Porto Alegre : Artmed, 2011, p.298-317.

RODRIGUES, López Yashira; AGUIAR Gigato, Bertha A.; GARCIA, Alvarez Irailda. **Consequências psicológicas do abuso sexual infantil.** Eureka vol.9. n.1. Assuncion. 2012.

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2220-90262012000100007&lng=pt&nrm=iso>.

SCHWANCK R. H.; SILVA, M. R. S. **Processos que sustentam o enfrentamento da experiência de abuso sexual na infância: um estudo de caso.** Repositório Institucional da Universidade do Rio Grande. Abril. 2006. Disponível em:<<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1499/Processos%20que%20sustentam%20o%20enfrentamento%20da%20experi%C3%Aancia%20de%20abuso%20sexual%20na%20inf%C3%A2ncia%20um%20estudo%20de%20caso.pdf?sequence=1>>.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; ASSIS, Simone Gonçalves de and ALZUGUIR, Fernanda de Carvalho Vecchi. **Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico.** *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2002, vol.2, n.2, pp.105-116. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292002000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

Vieira, K. F. L. (2008). **Depressão e suicídio: uma abordagem psicossociológica no contexto acadêmico.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.